

S Ê R M A M

Do Maximo Doutor da Igreja,

SAM HIERONYMO.

Pay dos Monges de Bellem.

Que prégou o Reverendissimo Padre Mestre Fr. Fernando de Santo Augustinho, seu filho, Padre da Provincia na sua Religião, & Examinador das tres Ordens Militares.

O Anno de 1687. No Convento de Sam Hieronymo do Mattoa

D E D I C A D O

Ao M. R. Padre Frey Martinho Martiniano de Castro, Religioso da mesma Ordem, Prior actual do Convento de Santa Marina da Costa, despois de o ter sido do Convento Real de Val-Bemfeito, & do Convento de Nossa Senhora da Pena.



L I S B O A.

Na Officina de JOAM GALRAM.

Com todas as licenças necessarias. Anno de 1689.

S E R M A M

Do Mostro Doutor da Igreja

JAM HIERONYMO

Ray dos Mouges de Bellem.

Proprietario do Livro de...
Examinado e aprovado...

Em Lisboa...

DE L I C E N C I A

Por este Real Decreto...
do Real Conselho de Portugal...

de Lisboa



L I S B O A

Na Officina de JOAM GARRAM.

Em Lisboa...



DEDICATORIA.



INDA que se me podia censurar consentir eu que se imprimissem alguns Sermões meus, não sendo o primeiro daquella Maxima luz da Igreja N. Padre São Hieronymo, (em cuja solemnidade tenho prégado tantas vezes nos Conventos da Ordem, que sò em Bellem forão quatro) fazia-me suspender a resolução de dar à estampa algum delles, & temor de entender que para ser escritor de seus louvores, & prerogativas, devia ser quem fosse mais dotado de eloquencia, & muito relevante no espirito à vista de tão sublime assumpto, ou ao menos que era necessario ir pouco a pouco, ensayando nas menores luses, para mostrar em publico as qualidades de tanta luz, & esta foi a desculpa, que eu deey no discurso, que tive com V. P. M. Reverendo quando me fez o favor de ser meu ouvinte neste Sermão; & como eu vi nas atencões deste a aceitação, com que o approvou, por eu ser só hum relator do que prégára a voz de Deos em o Baptista, & explicára a lingua do Espirito Santo em a Igreja Catholica, que so tal voz, & tal lingua podem bem expender os seus meritos, entendi que era obrigação forçosa offerecello, & dedicallo a V. P. M. R. tão particular filbo seu; por que com a sua aceitação tivessem menos que censurar os leyttores da minha pouca sufficiencia, por que ja approvarão a escolha, que fiz da pessoa de V. P. de cujos procedi-
mentos,

mentos, & Religião tem tanto conhecimento a Ordem, que quasi sem acabar hum Priorado, o chamaõ para outro, & os seus merecimentos adjuntos, como dotes herdados por natureza, daquelle tão illustre pay, o estaõ chamando a mayores dignidades, porque quem com tantos progressos começa nas primeiras, certo penhor he, de que realce mais nas mayores, como ensinava Christo: Quia in pauca fuisti fidelis, supra multa te constituam, assim o espera o meu affecto ver, para credits da minha Religião, & para gloria da Illustre familia de V. P. M. R. cuja religiosa vida, prospere o Ceo com muitos dões de graça, & felicidades, &c.

De V. P. M. R.
Muito affeyçoado Amigo, Irmão, & fervero

Frey Fernando de Santo Augustinho.



Sic luceat lux vestra coram hominibus, ut videant opera vestra bona.
S. Mattheus no cap. 5.



XPERIENCIA he achada, & certa Philosophia, que quando as causas sam summamente excellivas, obrão effeitos contrarios, porque os excessos descompõem as proporções nas medianias, com que senão seguem as semelhanças. Em o texto do presente Evangelho, se ovem os titulos, com que Christo a seus Discipulos, & a Igreja a os seus Doutores, & Varoës Apostolicos intimou a obrigação de Prêgadores, & Mestres Evangelicos, que edificando com o exemplo nas obras, admirassem com a luz do saber na doutrina, & com essa obrigação. lhes ensinua tambem o honorifico do premio na grandesa do officio, porque lhes inculca a sua semelhança, sendo certo que Christo edificou Santo, & admirou Sabio para importancia dos homêes, *Capit. Jesus factus est, & docere.*

Que são sal, & que são luz lhes diz o Senhor, & que são como Cidade posta sobre o alto do monte, & lucerna acesa não escondida, mas manifesta em a casa, aonde devem lufir, ensinando com a doutrina, & dando exemplo com as obras, & assim lufir, do, & edificando, feram

chamados grandes em o Reyno do Ceo; nestas palavras do texto, se achão os fundamentos, para moralizar as acções heroicas dos que foram lufes, & Doutores na Igreja Catholica; & estas mesmas, he certo que podião servir de motivos para descrever, & moralisar as obras, & doutrina de meu Padre S. Hieronymo: podem ainda que na sua vida se veja o q se vê nos mais, edificando Santo, & admirando Sabio: tambem considero que chegou nelle a tâto excesso o obrar, & o lufir, q senão vê nos mais, o que se considerava em hũ Hieronymo: aonde infiro que os fundamentos por onde se explicão as excellencias de todos, sam curtos motivos, para declarar os prodigios de tão rara virtude, & importante sabedoria.

Sal, são chamados todos os Doutores, ou se entenda pela sabedoria, segundo o que se mandava, que nenhũ sacrificio se fizesse sem o sal, & explicão muitos sem o sal da sabedoria: *Sine sale sapientia*, ou se entenda pelas obras, como explica S. Dionysio: *Prîus sal, quàm lux: prîus vita, quàm doctrina*, mas em hũ, & outro sentido, de tal maneira devemos considerar a razão de sal: em

meu Padre S. Hieronymo como em mina, ou para melhor declarar, como em saleiro, de que os mais devem participar, para saborearem as iguarias dos mysterios, ou do exemplo das virtudes. Huma das circunstancias, que pede o ornato, & aceyo de hũa mesa, he ter no meyo hum saleiro, para os convidados usarem do sal, importante ao gosto das iguarias, segundo o genio particular de cada hũ: a sabedoria Divina edificou huma casa, esta he a Igreja, & nella poz mesa, & chamou convidados; esta mesa era a dos mysterios, nos convidados se comprehendem todos os filhos da Igreja, quem houver de goftar mysterios com o gosto de os perceber, ou imitar vida de mysterio para o gosto de agradar a Deos, ha de tomar o sal, do saleiro de Hieronymo: porque assim darã gosto ao conhecimento dos mysterios, & terá sabor na sua imitação em a preservação dos vicios, & exercicio das virtudes; & sendo o sal tomado com proporção, he sabor para o gosto; assim como se em hum só prato de hũa iguaria se lançar todo hũ saleiro, offenderia o sabor, como logo na iguaria, & prato de hũ Sermão, que occupa hũa hora de tempo, se pôde usar de tão sal, que por muito não offenda o gosto dos ouvintes, & venha pelo excesso a obrar effeito contrario: *Vos estis sal.*

São luses os Doutores, *Vos estis lux*; todos experimentão, que a luz he condição, sem qual os olhos não vem os objectos, porem se he excessiva, cega; todos os Doutores, Patriarcas, & Varões Apostolicos são luses, mas Hieronymo he tam grãde luz, & tão excessiva, que para se comprehender o que he por luz, cega mais do que alumia, porque os olhos do entendimento humano são limitados, para a penetra-

rem. São os Doutores Cidade situada em o alto do monte, em q se declara o officio de Prégador, sobre o alto do pulpito, ensinando a os seus ouvintes, & assim como a Cidade no alto domina, & dà leys aos seus Cidadãoes, & aos do seu termo, & distrito, assim o Prégador Apostolico deve dar documẽtos com o exemplo, & doutrina aos seus ouvintes, para aproveitarem no caminho de Deos, & huma Cidade, bem a pôde comprehender a vista, & o discurso; se explicarmos a meu Padre S. Hieronymo pela comparação de Cidade posta no alto, he hũ mappa, que comprehendem hum mundo; por que a toda a Igreja, que abraça o universo, foi Prégador no alto estylo da sua doutrina, & na importancia do seu saber; & hum mundo reduzido a hũa Cidade, mais confunde, do que se percebe. He cada hũ dos Doutores da Igreja lucerna acesa, que não esteja escondida para resplandecer aos q estão na casa: *Ut luceat omnibus, qui in domo sunt.* Isto he no distrito, q incumbe a cada qual por disposições da providencia, como aos Apostolos às Provincias, que lhes cahirão em distribuição: Meu Padre S. Hieronymo foi lucerna de luz tão grande, que a sua casa, aonde alumiou, foi a toda a Igreja Catholica, que occupa já partes das quatro partes do mundo; & o que para os outros he casa, para seu distrito, para Hieronymo he o universo, porque sem esta luz, andava a verdade da Escriitura como em sombras, ou pela malicia dos herejes, ou por lhes saltar hum Hieronymo, que a declarasse: *In exponendis Sacris Scripturis Doctorem Orat. maximum.* Chamão-se ultimamente D. Hieron. grandes os Doutores, & luses da Igreja, mas nos termos da grandesa cabem muitos grandes: *Magnus vocabitur, & entre estes bem pôde ha-*

ver hũs mayores, outros menores na mesma grandesa; porem o excesso de grande em hũ Hieronymo, não admite igualdades, nem comparações de mais a menos, porque quando os mais todos sam grandes, meu Padre S. Hieronymo he maximo, & esta grandesa superlativa he incommunicavel, não admite mais que hũ: a grandesa de Deos explica-se por *optimo maximo*, & não se communica a creatura nenhũa, & só por graça, & participação a respeito das mais luses, concede-se a hũ Hieronymo *Doforeus maximum*. Donde venho a cõcluir, que os fundamentos, que dá o texto para as prerogativas dos mais serem celebradas, & repetidas, são curtos motivos para os portentos, & admirações de hũ Hieronymo; he sal, mas como em faleiro, que por muito em hũa iguaria offende, & não saborea, he luz, que por excessiva cega, he Cidade, mas como hum mundo, que embarça, & se não comprehende, he lucerna, que a casa, em que resplandece, he todo o universo, porque he a toda a Igreja, he grande, mas de tal forte he a sua grandesa, que só tem exemplo na grandesa de Deos, que lhe communica a imitação por graça, porque he maximo, & se das outras luses se pôde prégar pela proporção, que ha entre a causa, & os efeitos nos motivos do Evangelho, com as excellencias do lufir, & obrar; de hũ Hieronymo as maravilhas por parte do excesso fazem emmudecer, & estes são os efeitos contrarios, que eu dizia, que obravão as causas sumamente excessivas da sua luz, & das obras, pois fazem emmudecer os excessos do que delle se pôde fallar; porẽ se estes efeitos de emmudecer se experimentão nas voses, & linguas dos homẽs, à vista de tanta luz na do utrina, & tanto res-

plandor nas obras, seja hoje a voz Divina a que pregue, & a lingua do Espirito Santo a que expẽda, & eu só o que com limitada sufficiencia repita; & por a lingua do Espirito Santo, que he a Igreja Catholica, & por a voz Divina, que foi o Baptista, se oução os prodigios de hum Hieronymo no lufir, & obrar: *Sic luceat lux vestra, ut videant opera vestra.*

Em o livro antiquissimo da vida de meu Padre S. Hieronymo se escreve, que assistindo S. Ciriilo, Bispo de Alexandria, na Igreja ás Matinas da festa da natividade do Baptista, depois de acabadas, ficára o Santo Bispo em contemplação meditando nos prodigios da graça, cõ que a mão de Deos ennobrecera o seu Precursor, & todo transportado nesta consideração, vio entrar pela Igreja hum acompanhamento de varoẽs em dous coros, cada qual mais resplandecente que o sol, & no remate dous de mais autoridade, os quaes sette vezes lufião mais que os primeiros, & proseguindo todos até a Cappella mayor, collocarão aos lados do Altar mòr duas cadeiras, em que se assentãõ os dous varoẽs mais dignos, ficando os mais em pé, & se declarãõ ao Santo Bispo, ser hũ o Baptista, & outro S. Hieronymo, o qual começou a fazer hũ sermão das excellencias do Divino Precursor, & prégou como hũ S. Hieronymo. E logo que acabou o maximo Doutor, o Baptista disse que era tambem raão, que elle disseste o quanto foi resplandecente luz na Igreja Catholica, seu companheiro Hieronymo, & orou o Baptista nestes termos.

Este meu cõpanheiro na gloria, o foi no mundo, & são os seus escritos hũa luz verdadeira (não por effencia, mas por participação) que extinguiu as trevas de todos os er-

In lib.
de vita
ejus, &
mira-
cul.

ros, alumando com o resplendor da sua Doutrina, aos que andavão às cegas na fé, ou por ignorancia, ou por malicia: este foi fonte de agoa de sabedoria, que extinguiu a sede a todos os sequiosos do lume da verdade em as Escriitturas. Neste meu companheiro se representou aquella arvore tão alta, que chegava da terra ao Ceo, cujo tronco enchia o mundo, cujas ramas occupavão o ambito do ar, cujos fruttos sustentavão aves do Ceo, & brutos da terra, entendendose pelas aves os fieis, & pelos brutos os infieis: foi no mundo habitador de hũ deserto, como eu, não comendõ carne, nem bebendovinho, senão com hũa aspera abstinencia, foi Virgem na mais pura castidade, como eu, teve espirito de Profecia, & foy Doutor da verdade; eu he certo q̄ padeci o Martyrio no golpe, que me cortou a cabeça pela tyrannia de Herodes, & por lhe ensinar a verdade, porém foi esse Martyrio transitorio, em quanto durou o golpe; Hieronymo se o não padecio às violencias da espada, padecio Martyrio continuo aos golpes da penitencia, com que crucificava o seu corpo com Christo, & nas paciencias, com que suportou injurias, & testemunhos na honra, que os herejes lhe levantárão; eu fuy mandado de Deos para trazer os infieis à fé Divina, este foi mandado da providencia soberana para traser tantos herejes ao conhecimento da verdade, & ignorantes á luz das Escriitturas; eu toquey hũa vez com as mãos em meu Senhor no baptismo do Jordão, este o tocou muitas vezes dignamente no Altar, para o receber dentro de si, & como teve tantas circumstancias iguaes ao meu merecimento, por isso Deos lhe deu igual gloria por premio comigo, & ditto isto, desappareceo a vista, &

despertou do extasi São Cirillo, & nos manifestou o que a voz Divina differa de meu Padre S. Hieronymo.

Expenda agora a lingua do Espirito Santo, que he a Igreja Catholica, este portento de meu Padre São Hieronymo no lufir, & obrar, assim no que manda crer aos homẽs, como no que admite, que os Padres digão de Hieronymo, para que vejamos nas differenças dos outros Santos os excessos de hũ Hieronymo, & como a sua luz resplandece como sua, & só á sua luz se podem ver as suas obras: *Sic luceat lux vestra, ut videant opera vestra.*

Em dous Concilios dos mais celebres, que houve na Igreja, se intimou ao mundo a importancia da luz de Hieronymo para a Christandade por estas palavras bem mysteriosas: *Quod Hieronymus ut vitiosum reprobavit, hoc Ecclesia non admittit, & quod approbavit Hieronymus, Ecclesia approbat, & adorat, & tanquam Scripturam autenticam fidelibus credendum proponit.* Quem não admira, & quem não se assombra! a Igreja principiou em Christo, & os Apostolos, & nelles, & delles se foi continuando por todas as luses Doutores, & var oẽs Apostolicos, & todos os fieis, & esta Igreja assistida do Espirito Santo ha de approvar, & adorar o q̄ approva hũ Hieronymo; q̄ seja Christo o oraculo, que adore a Igreja no que ensina, he rasão, & obrigação: mas depois de Christo quando se duvide na intelligencia dos textos, o que diz hũ Hieronymo ha de ser como oraculo, que a Igreja approve, admita, & adore? grande luz; dahi vierão algũs, como diz hũ Expositor, a chamarlhe: *Mens Christi, & organum Spiritus Sancti,* & por isso a Igreja lhe canta no seu dia: *Scintillam te colimus lucis illius, que illuminat omnem hominem.*

Florẽs,
& Tri-
dens.

Era por participação o entendimento de Christo, & por comunicação da graça órgão do Espírito Santo, faizca daquella luz verdadeira, que adora a Igreja, que he Christo; pois como faizca daquella luz adora o que dista, & approva Hieronymo. Mandoulhe S. Damaso que tradusse o testamento novo de Grego em latim, sendo Summo Pontifice cabeça da Igreja, fazendo delle arbitro da verdadeira intelligência do texto, como o mesmo Santo diz: *Novum opus me facere cogis ex veteri, & post exemplaria Scripturarum toto orbe dispersa quasi quidam arbitri sedeant.* O Juiz arbitro não está ligado às leys, mais que às da sua prudencia, & razão; & os juizes das leys são obrigados a admitir o arbitrio, & determinação do Juiz arbitro, & he tal o saber, & o entendimento de hū Hieronymo, q̄ a sua razão, & o seu entendimento ha de ser o que declare a verdade do livro das leys! sim, por que he: *Mens Christi, & organum Spiritus Sancti,* & não ha o seu entendimento de diser, nem a sua razão dictar senão o q̄ primeiro disse, & ensinou Christo nos Evangelhos; & se isto he o q̄ pertence a meu Padre S. Hieronymo por parte de luz: *Sic luceat, &c.* Vejamos o como admite a Igreja o que canonisa por parte das obras, *ut videant opera vestra.*

As obras nos Santos são as virtudes, & são o amor, com que correspondem à graça; destas, como allega o mesmo Expositor, se chega a diser o que eu não sei explicar: *Hieronymi virtutes tantum penè à communibus distant, quantum ferè virtus à vitio.* O vicio, & a virtude são tam côtrarios, que não pôde haver mayor opposição, porque basta hum minimo de vicio para destruir hum todo de virtude: *Bonū ex integra causa, malum ex quocunque deficiat;* nesta

palavra, *communibus*, podemos entender as mais virtudes em todos; & assim differem como o vicio da virtude! eu o que chego a entêder he, que as virtudes nos mais por diminutas, à vista das de Hieronymo, & por excessivas as de Hieronymo, vê a ser como vicio na diminuição, comparandoas às de Hieronymo pela vantagem, com que vem a dizer o mesmo Padre fallando destas virtudes na vida de hū Hieronymo: *Ad eum enim divinis literis imbutus erat Hieronymus, ut Sanctissima ejus vita dici posset Sacra Scriptura, & Evangelium.* Era tal a sua vida, que se podia diser que era a mesma Escrittura, & Evâgelho. A vida de Christo foi hū Evangelho vivo, & a mesma Escrittura nas leys; *Non veni solvere legem, sed adimplere;* & tal imitação de Christo foi hū Hieronymo, que admitta a Igreja que se chame Evâgelho vivo? mas que muito que allim fosse no obrar quem allim foi no luzir; que allim fosse no obrar: *Sanctissima ejus vita dici posset Evangelium;* quem allim foi no luzir: *Mens Christi, & organum Spiritus Sancti,* por isso a sua luz a respeito dos mais, luz como sua em semelhanças da de Christo, & só à sua luz se podem ver as suas obras: *Sic luceat lux vestra, ut videant opera vestra.*

Se atêgora forão hūas maximas como geraes as repetições, que declarei do que diz a voz Divina em o Baptista, & a lingua do Espírito S. em a Igreja, do resplendor da sabedoria, & do exêplo nas virtudes de meu P. S. Hieronymo, agora ouçamos a mesma Igreja Catholica, expendellas com mais especialidade no que refere da sua vida no dia de seu transito, & no q̄ nos dá aver depois de morto na sua imagem, & quer que conheçamos nos seus milagres, em que nos mostra ser só a sua luz como sua a respeito das mais luzes

Celada
injudit
in pro-
logo.

Ibid.

participadas, & como só á sua luz se podem ver as suas obras, & ja que teve por grandesa o ser maximo, & dos mais Doutores grandes se fazem grandes sermões, permitase que este seja maximo na duração do tempo, já que tem tão bõs oradores na voz de Deos, & na lingua do Espírito Santo, que eu no repugntarey no que admirar, para inferir o q se deve conhecer, do portento da santidade, & luzimento de meu Padre S. Hieronymo.

No dia de hoje lhe canta a Igreja Catholica nas despedidas da terra para o Ceo, que foi hũa lucerna de luz tão resplandecente, q collocada sobre o candieiro das mais luses, só com a sua luz se via o lume da fé: *Lucernam testavit Deus super candelabrum Ecclesie suae, ut in lumine tuo lumen videremus fidei, & de splendore operum tuorum daremus gloriam Deo: quem pòde duvidar q este candieiro da Igreja são os Varoës, que edificando Santos, admirão Sabios? E neste caso diz: que só com o lume de Hieronymo vemos o lume da fé? grande prodigio: as outras luses deste candieiro não alumeão tambẽ: Vos estis lux. He certo, mas quando se fala na luz de hũ Hieronymo ainda á vista das mais luses he tão grande, que só com ella vemos a importancia da fé. Duas consideraçõs faz a minha razão neste caso, seja a primeira q as mais luses para lusir parece que devẽ de participar da luz de hũ Hieronymo: segunda q á vista da luz de hũ Hieronymo todas as mais se occultão, porque cedem no lusimento; quanto ao primeiro ponto, a mesma Igreja o declara na sua lãda com claro exemplo; quem foy mayor luz daquelle candieiro: *Super candelabrum Ecclesie. q aquella Aguia intelligente, aquelle portento da graça em admirar sabio, & edificar Santo o meu S. Augustinho,**

cujo entendimento foi tão elevado que senão contentou em discorrer por outra esphera, senão no Mysterio da Santissima Trindade, & para nos deixar mais documẽtosem outras materias da fé, lhe suspendeo o mesmo Deos o acto de continuar, & penetrar tão soberano mysterio, & hũ S. Augustinho, luz tão relevante daquelle candieiro, recorria a hum Hieronymo nas difficuldades dos textos, aonde não alcãçava os mysterios: *Illum Dicit Augustinus de locis difficillimis Scriptura. A mesma cabeça da Igreja, q deve dar os oráculos da fé, primeiro consultava a hũ Hieronymo: illum Damasus Pontifex, como se fora entendimẽto de Christo: Mens Christi. Logo bem diz a Igreja Catholica, que só có a sua luz vemos o lume da fé, ainda quando allista o candieiro das mais luses, que as mais dependem, & participão desta tão grande luz: *Super candelabrum, ut in lumine tuo.**

Quanto ao segundo ponto parece que podemos collegir do q nos affirma a Igreja, *ut in lumine tuo*, que se occultão as mais luses, ou em certo modo deixão de offer á vista da luz de hũ Hieronymo, & pelo excesso da luz de Hieronymo, não avultão as outras pela diminuição na sua presença. Quando o Evãgelista amado descreveo a geração eterna do Verbo, para depois explicar á tẽporal nas entranhas da Virgem Maria, deu primeiro noticias da voz daquelle Verbo: *Fuit homo missus à Deo: & como o mesmo Verbo era a fonte de toda a luz: Ego sum lux, & por luz o havia de explicar o mesmo Evangelista, quando falla do Baptista diz, que não era luz: Non erat ille lux: que disseis, Evangelista Aguia? O Baptista não he luz, se nos affirmais que por elle devemos todos crer como a voz daquelle Divino Verbo? *Ut omnes crederent per illum?**

lum? Com vosco faço o argumento de exemplo: vòs, & os mais Apóstolos não sois luses? *Vos estis lux mundi.* Como logo disseis, q̄ o Baptista sendo hū prodigio da graça, & primeiro Prégador da penitencia, não he luz? a razão he, porque naquella occasião intentava o Discipulo amado trafer os homêns ao conhecimẽto da verdadeira luz por effencia, q̄ era o Filho de Deos, & á vista desta luz não avulta, nem apparece outra luz, porque com ella se vê tudo o que se pôde, & deve ver: *Non erat ille lux, sed ut testimonium perhiberet de lumine.*

Quer a Igreja honrar, & explicar esta luz maxima, colloca a Hieronymo sobre o candieiro das outras luses, q̄ são os Varoẽs Apostolicos, & Doutores, advertindo que só cõ a luz de Hieronymo he que vemos o lume da fé: *Ut in lumine tuo lumen videmus fidei;* os mais sim são luses, mas á vista desta luz, não avulta o seu lumimento, ou a participação da doutrina desta luz; como se differa: estando a luz de hū Hieronymo, de quem todos dependem para a intelligencia das Escrituras: *Illum dixit Augustinus, illum Damasus P̄v̄isifex, non erant illi luges;* não porque o não se jão, mas porque á vista de tanta luz não avultão, *ut in lumine tuo.* E porque a luz de Hieronymo he só como sua por maxima a respeito dos mais, & nenhuma como a de Hieronymo, *sic luceat lux vestra.* Pergunto eu agora com todo o respeito de filho obediente á mesma Igreja; se vê em a luz de Hieronymo este excessõ pela dependencia dos seus e scritos, & doutrina na explicação da verdade da Escritura, porque lhe chama lucerna sobre o candieiro? parece que mais proprio lhe era o nome de Sol, quando os mais tivessem a razão de estrellas á vista de seu resplandor; ella he a fo-

berania daquelle Monarquia das luses, que na sua presença cedem todas, & nenhũa avulta, & com mais propriedade differa: *Solem se statuit Deus super candelabrum.* Se com a sua luz chegamos a ver o lume da fé na allistencia das outras: *Ut in lumine tuo?* A meu ver cõ grande mysterio lhe chama lucerna, para melhor declarar a ventagem, & singularidade do seu lumimento; vejamos a razão.

Sendõ hū o Reyno do Ceo para a nossa esperança, tambem ha outro Reyno do Ceo para o nosso merecimento, aquelle he a gloria, que esperamos, este he a Igreja Catholica, em cujo gremio vivemos: *Regnũ Celorum Ecclesia designatur:* Intentou o Evangelista S. João declarar-nos a luz, que resplandecia naquelle Reyno, & naquelle Ceo, & disse que não necessitava de luz de Sol, nem da Lua: *Non eget Sole, neque Luna:* Porque a sua claridade era como de pedra preciosa: *Offendit mihi claritatem Dei, & lumen ejus simile lapidi pretioso* E conclue dizendo que a luz, que nelle resplandecia, era de lucerna, & esta he o Cordeiro: *Lucerna ejus est Agnus:* Grande mysterio! não necessita de Sol, nẽ de Lua, & tem a claridade, & semelhaça de hũa pedra preciosa, o resplãdor he a lucerna, que he o Cordeiro? E quẽ era este Cordeiro, senão o Filho de Deos, o mesmo Deos, & luz por effencia? & assim se explica a luz daquelle Reyno do Ceo.

Havendo de fallar a Igreja Catholica no resplandor da luz de Hieronymo neste Ceo militante, primeiro o intitula pedra, & depois lucerna: *O lapis in clyze deserti, qui Dei digito in usus omnigenis sc̄ctiarum subdibus manas?* Chamalhe primeiro pedra do deserto, de que manarão copiosas agoas de sabedoria, como tinha ditto a voz Divina, & depois o

S. Gregor,

Apoç.
11.In offi-
cio,

intitula lucerna, q̄ com ella vemos o lume da fé, quando está sobre o candieiro das outras lufes, em presença dos mais que resplandecerão sabios; & notemos que a cada hũ dos Doutores, que compõem este candieiro, se applicão as palavras de Simão, filho de Onias Sacerdote: *Quasi stella matutina, quasi luna plena, & quasi sol effulgens, sic iste refulsit in templo Dei.* E se a cada hum dos mais concede a Igreja a razão de Sol, Lua, & Estrella da manhaã, quando falla na luz de Hieronymo neste Ceo militante explica o feu resplãdor á imitação do Reyno do Ceo triunfante. He Hieronymo em quanto luz, como pedra preciosa, & aonde está a sua luz, não se necessita de Sol, nem de Lua, que isso são as outras lufes. *Nō eget Sole, neque Luna,* porque com a sua luz vemos neste Ceo da Igreja como com lucerna, que he a luz do Ceo triumphante, & ló com ella á vista das mais sevê o lume da fé, por que para a intelligência dos mysterios todos, ainda que tenham razão de sol, ou lua, a participa: *Illum Divus Augustinus, illum Damasus Pontifex:* por isso lhe chama lucerna, & não Sol: *Lucernam testavit Deus, &c.*

Parece que esta razão se satisfaz ao appellido de lucerna, não explica de todo a dúvida, porque o Evangelista diz, q̄ naquelle Reyno a luz he lucerna, & a lucerna he o Cordeiro: *Lucerna eius est Agnus,* se Deos he a fonte de toda a luz da gloria, como lhe dà a semelhança, & appellido de Cordeiro? Será a razão, porq̄ falla daquella luz, porque o que se havia de comunicar, & conceder a os predestinos, & que para estes verê o lume da gloria naquelle Reyno, primeiro aquella luz Divina se havia de fazer Cordeiro na paciencia dos tormentos, & afrontas, & assim nos declarar os

Mysterios da Redempção, como Cordeiro tomando a sua semelhança, & dahi se nos havia de seguir o ver o lume da gloria no Reyno do Ceo.

No mesmo livro do Apocalypse vio S. João a Magestade Divina em hũ trono, & hum Cordeiro, que assistia como morto, & que estava hũ livro fechado a sette sellos, sem que houvesse quem o abrisse, & como o Evangelista tinha sido Secretario dos intimos segredos do peyto de Christo, ver o livro, & não alcançar os Mysterios, o fez trocar a vista em pranto, & neste sentimento choroso *fl. bam,* o consolou hum dos Anciãos, que assistião ao trono, & lhe disse: que havia já que abrisse o livro, que aquelle Cordeiro quasi morto o havia de abrir, mas não só como Cordeiro, porém q̄ havia de ter circumstancias de Leão, como Cordeiro: *Accepit librum de dextra sedentis, & cum aperuisset, & como Leão havia de apparecer com o livro aberto: Ecce vicit Leo de Tribu Juda aperire librum.* Este livro em sentido mais literal era a Sagrada Escritura, velho, & novo testamento, & quem o havia de desbrochar, & abrir senão Christo paciẽte Cordeiro na sua vinda ao mundo, & na sua Payxão, & Morte, & padecendo como Cordeiro: *Tanquam Agnus coram tondente se obmutescer,* & havia de triunfar como Leão assim da mesma morte, que padecia, como do inferno: *O mors, ero mors tua, morsus tuus ero inferne,* & com os tormentos, morte, & triunfo aclarou profecias, comprio promessas do testamento velho, ensinou Mysterios importantes á salvação dos homẽs, que se havia de lograr com o lume da gloria; & por isso a luz daquelle Reyno triumphante se explica por lucerna, que he o Cordeiro, & quasi morto, & este abre o

Eccles.
50.

Ibidem
5. & 6.

livro padecendo, & o acaba de abrir triunfando como Leão.

Correndo os tempos, depois de aberto se havia de ver este livro, como fechado em partes, ou na verdadeira intelligencia para os mesmos fieis, ou pela malicia dos herejes, q̄ viciáráo os textos, por viciarem as vidas, & quem ha de abrir este livro, no que tem fechado para declarar a verdade aos fieis, & para convencer aos herejes, refutando os seus erros, senão hū Hieronymo, luz do Ceo da Igreja Militante? *In exponendis Sacris Scripturis, Doctorem maximum.* Pois seja nomeado da mesma Igreja como a luz do Ceo triunfante, & no appellido de lucerna; & se aquella lucerna, dá o lume à gloria, como Cordeiro quasi morto, q̄ assim ha de abrir o livro, & como Leão, vejão-se em hum Hieronymo tambem circunstancias de Cordeiro quasi morto na vida, & de Leão na generosidade, & valor em abrir este livro, ou explicar o q̄ estava fechado; exercite Hieronymo primeiro huma vida tão morta no deserto, & hūa morte tão viva, que pareça mais morto, q̄ vivo, & q̄ só vive para padecer morte nos sentidos, morte ao mundo, & às operaçõs de vivente; & só vivo nas operaçõs de morrer mortificado na vida com Christo; ouçamos a o mesmo Santo o que diz vivendo: *Semper illa vox in auribus meis sonat: surgite mortui, venite ad iudicium.* A voz daquella trombeta he certo, q̄ nenhum homem vivo a ha de ouvir, por q̄ quando soar, já todos estarão mortos; & a voz, que só hão de ouvir os mortos, a ouve Hieronymo quando vivo? que he isto? senão que a sua vida era hūa morte ao mundo, *tanquam mortuum.* Teve as razões de Cordeiro nos golpes, que sofreu às proprias mãos da sua penitencia, na paciencia com que soportou injurias, & testemunhos falsos; até em suspeitas da fé, q̄ lhe imputáráo os

herejes, porque os reprehendia cō sua verdadeira doutrina; q̄ tão antigo he o perseguir a hū Hieronymo de vida tão benemerita nos olhos de Deos, com testemunhos de suspeitofo na fé, quando elle a ensinava: & quem padecceo tanto, & com tanta paciencia, bem se pòde reputar por Cordeiro como morto, *semper illa vox, &c. Agnum tanquam occisum.*

Teve mais aquelle Cordeiro Divino Christo, razão de Leão, em padecendo destruir o mesmo inferno, declarando daquelle livro o mysterio, de que a vittoria do Amor consiste mais no que se sofre morrendo, do q̄ no que se seere matando: *Mortuus tuus ero, inferne,* & com a paciencia de Cordeiro, veyo a conseguir valor de Leão contra a morte, & culpa, & inferno. Aquelles quatro animaes que tiravão pela carroça, que vio Ezequiel, não só figuravão os quatro Evangelistas, mas tambẽ symbolizavão os quatro Doutores da Igreja, conforme algũs Expositores; no Homem se entendia S. Gregorio, que escreveu os moraes, para a vida humana se ajustar cō as leys Divinas; no Vitulo S. Ambrosio, q̄ escreveu dos Sacramentos, & do Sacerdocio; na Agua S. Augustinho, cujo entendimento se remontou até a Santissima Trindade; & no Leão meu Padre S. Hieronymo, a quem a Igreja chama martello dos herejes, que com exemplo de Cordeiro, como morto na vida, & com a constancia, & valor em refutar, & convencer os erros da malicia humana, veyo, & tirou do infernal odio dos inimigos da fé, & da verdade; & esta he a causa mais verdadeira, porque atradicçãõ o pinta sempre com a companhia do Leão, assim como nas armas de Augustinho a Agua.

Agora iremos entendendo a razão da Igreja, chamar à luz de Hieronymo luz de lucerna, não de sol; por q̄

nesto Ceo militante ha-se de explicar a luz verdadeira, q̄ disse o Baptista, por semelhanças da luz daquelle Ceo triunfante: *Lucernam se Nazuit Deus, &c. Lucerna ejus, &c.* E se aquella luz Divina tinha o ser Cordeiro como morto, & ser Leão nas semelhanças pelos effeitos, para abrir o livro dos Mysterios da Fé, em primeiro principio, quando este livro se vê de algũ modo fechado, ou pela injuria do tempo, ou pela malicia infernal, quem o havia de abrir, devia em tudo imitar aquella primeira lucerna, hũ Hieronymo, que o ha de fazer claro com a sua explicação: *Mens Christi, organum Spiritus Sancti.* Tenha rasões de Cordeiro quasi morto, *semper illa vox, & circumstantias de Leão, com apacencia, triunfando das injurias, & do inferno dos herejes, com a doutrina, Hereticorum malleus: & por isso neste Ceo se chama lucerna, & não sol, nem lua; porque neste Ceo com hũ Hieronymo, non eget sole, neque luna.* Em duas palavras confirma a mesma Igreja este discurso, no que canta a Hieronymo: *Nam librum, quem dignus est Agnus aperire, explicare tu digne, & illustrare meruisti.* Reparem na palavra literal do *illustrare, & conheça então o excesso desta luz, q̄ resplandece no Reyno Militante, á semelhança da luz do Reyno triunfante, & que a respeito das mais he só como sua; porque nenhũa como a de Hieronymo, sic luceat lux vestra, ut in lumine tuo, &c.*

E se a minha duvida fez hũa reverente pergunta à Igreja, porque lhe chamou lucerna, & não sol; para affirmarmos em o conhecimento do excesso desta luz, que por grande cega a nossa rudesa, & só a mesma Igreja a podia explicar. Com a mesma reverencia farey hũ reparo, fallando com a Providencia Divina, & fundase á minha admiração para o reparo, em ver que permittio nesta

tão prodigiosa luz, hũas sombras: & no resplendor de Hieronymo huma nuvem. Em hũa hora se vio o maximo Doutor fatigado no animo, & embaraçado no entendimento, para concordar a raiz de hũ texto da Escritura com as versoës, & literal; & não podendo vencer a difficuldade, suspendeo a fadiga, & tomou para alivio, & recreyo hum Cicero em as mãos, para se entreter com o seu estylo tão eloquente, quando de improviso foi arrebatado ao tribunal Divino, & prostrado diante de Christo, oqual como Juiz lhe perguntou que era: *Ad tribunal Judicis pertrahor, & interrogatus de cõdizione, &c.* Ao que o Santo respondeo, q̄ era Christão, & o Juiz lhe disse, que mentia: *Mentiris, Ciceronianus es, non Christianus.* Pedio o Santo perdão da sua culpa, rogãrão os Anjos assistentes por elle, & prometendo a emenda, foi açoutado primeiro, & depois perdoado; & dos açoutes lhe ficãrão os vergoës, & finaes dolorosos, como o mesmo Santo confessa; tomando por testemunha o mesmo Tribunal, em que se vio; este foi o successo, & o que me admira, he ver, que permita a Providencia Divina esta sombra em tanta luz; se era, como era, culpa ler hũ Cicero, porque sendo Hieronymo: *Mens Christi, & organum Spiritus Sancti,* se embaraça na intelligencia do lugar, para q̄ a fadiga, & o embaraço lhe sejam occasião da culpa em ler por Tulio? Como lhe suspende a providencia o dar no sêtido do texto, se nos olhos de Deos, aonde tudo he previsto, lhe era presente a culpa, que se lhe havia de seguir? não foi isto hũa sombra, em tão grande luz? não he hũa nuvem em tanto resplendor? não he para admirar este successo, & para reparar no caso? mas ja que vemos o motivo do reparo, vejamos em hũ exemplo a solução.

Obedeço Pedro à voz de Christ-

to quando o chamou: *Venite post me*, deixou, & seguiu com tanta fé, como depois confessou ao mesmo Senhor, quando lhe protestou hũ conhecimento de Filho de Deos: *Tu es Christus Filius Dei Vivi*, prometelhe Christo de o fazer na terra cabeça da Igreja, com huns poderes como divinos. Em hũa occasião blazonava São Pedro, que pela mesma fé, que lhe tinha, morreria por elle: *Si oportuerit me mori tecum*, & o Senhor lhe diz que o ha de negar tres vezes, & esta profecia de Christo foi como aviso, para que senão fiasse senão em Deos, & não commettesse o delicto, com tudo chegou a hora, & negou Pedro a seu Mestre: *Non novi hominem*. Meu Deos, se Pedro ha de ser Pontifice maximo, & com os vossos poderes cabeça da Igreja, & da fé; porque o deixais na occasião só com a sufficiencia, & lhe não assistis com a efficacia, para que não falte a essa fé, donde ha de ser cabeça? *Tibi dabo claves*. Seria hũa das razões a meu ver; porque vendo o homem em S. Pedro tantas circumstancias de substituto de Christo, se não equivocassem no conhecimento de Pedro, & conhecessem pelas sombras do defeito, que era Pedro homem, & não era Christo Filho de Deos. Christo era Pontifice: *Habemus Pontificem, qui penetravit Calos*, Pedro era Pontifice; Christo era Pedra: *Petra autem erat Christus*, Pedro era Pedra: *Et super hanc petram*; Christo era Pastor: *Ego sum Pastor bonus*, Pedro era Pastor: *Pascet oves meas*. Christo tinha os poderes do Padre em as mãos: *Pater dedit omnia in manus*. Pedro tinha os poderes figurados nas chaves, que tem nas mãos; *Quodcumque ligaveris, quodcumque solveris*, & como havia tantas circumstancias de semelhança, não se equivocem os homens com Pedro, & Christo; veção que peccou Pedro, & chorou a sua culpa, & na mesma

fé teve o defeito, donde veyo a ser cabeça, & o que lograva era por dispensação da graça, & não por natureza, para senão enganarem os homês.

Como Deos em todas as qualidades, & attributos essencialmente he Maximo, o he tambem na sabedoria; este titulo de Maximo no saber se havia de dar a Hieronymo neste Ceo militante, *Doctorem Maximum*. He o Filho de Deos luz, de que todos participão, & à vista da luz Divina, nenhũa apparece por comparação: *Non erat ille lux*. Era Hieronymo hũa luz, com aqual viamos o lume da fé, ainda estando as mais no candieiro, & desta a participavão as outras luses: *Illum Divus Augustinus*. Era Christo luz de lucerna, & com essa luz se não necessita da luz de sol, nem de lua, *Lucerna ejus*; era Hieronymo luz de lucerna: *Lucernam testavit Deus*, & com esta, se não necessita de outras luses, como sol, & como lua, pois com ella vemos o lume da fé, *ut in lumine tuo*; aquella luz Divina em lucerna era Cordeiro, & era Leão para alumear, abrindo o livro; em Hieronymo se havião de ver rasoões de Cordeiro, & de Leão para explicar, & illustrar o mesmo livro: *Nam librum, quẽ dignus est Agnus, &c.* Havião de lhe chamar: *Mens Christi, Organum Spiritus Sancti*, pela importancia do seu saber na Igreja Catholica; não se equivoquẽ os homês; & tenham a hũ Hieronymo por luz Divina, senão participada; veção que he Maxima luz, mas que teve sombras de humana, & que não dando na intelligencia de hũ texto, commetteo no mesmo saber, hũ erro de ler por Cicerro, & permitta a Providencia Divina suspender o concurso na difficaldade, para que veção os homês, que se Hieronymo he tão grande luz, que teve sombra como humana, & não era luz Divina, assim a mes-

ma differença que vay de Pedro a Christo, he a que vay de Hieronymo à luz Divina.

Ainda temos mais que reparar no successo, em ser dada a conhecer esta sombra pela differença em o Ceo, que pudera cá na terra ter o castigo na culpa da lição de Cicero: porem sendo arrebatado ao Ceo, foi como advertirnos q̄ do mesmo Ceo havia de vir o conhecimẽto da differença; porque os entendimentos humanos persi, não poderião distinguir estas grandezas de luz, por limitados na comprehensão. De muitos com São to Atanasio he a opinião, que quando Deos creou o Sol, & a Lua, pusera estes dous corpos celestes em a terra, & depois no quarto dia os collocou em o quarto Ceo ao Sol, & em o primeiro á Lua; as primeiras palavras, que o texto diz a cerca destes dous planetas, he chamarlhes grandes, sem differença: *Fecit Deus duo luminaria magna*, & depois ja os distingue: *Luminare majus, luminare minus*. E hũa das razões he, porque quando forão creados na terra, tinhamão tal grandesa, que os olhos humanos, não podião comprehender o tamanho de cada hum para os distinguir, & por isso erão como iguaes, *Luminaria magna*, mas depois de collocados na sua esfera, que era nesses Ceos, já de lá se dava a conhecer a mayoria do Sol, & a minoridade da Lua. Em hũ, & outro Ceo he Deos por essencia luz maxima, & o seu entender, & saber incomprehensivel, & como Hieronymo no Ceo da Igreja militante era luz maxima, *Doctorem maximum*, com tanta vantagem ás luzes grandes, *magnus vocabitur*, não podem os discursos distinguir a differença; do Ceo nos virá o conhecimento, & se nos dará a perceber, que Deos he, *luminare majus*, de que procede todo o lufir, & de lá veremos, que Hieronymo he, *luminare minus*, porque teve o de-

feito por permissão, para que senão equivocassem vendo tanta luz, que resplandece como sua, de q̄as mais participão na explicação da verdade da Escritura, & nenhũa como a de Hieronymo: *Sic luceat lux vestra, ut in lumine tuo lumen videamus fidei. Et de splendore operum suorum, &c. ut videant, &c.*

Suspenda-se a penna, & callem as vozes humanas, o portento de virtudes de hũ Hieronymo, à vista do que diz a voz Divina da sua penitencia, pureza, & martyrio, nos golpes de jejús, disciplinas, vigílias, & sofrimẽto de injurias; & só discorramos o q̄ mostra a Igreja, para expender o obrar de hũ Hieronymo, & do seu amor no acto do seu mayor merecimento, em as suas Imagẽs. Estylo he da Igreja Catholica mandar, & consentir q̄ se pintẽ as Imagẽs dos Sãtos, cõ as insignias mais decorosas do seu merito, ou do seu premio; a S. Pedro com as chaves; a S. Paulo com a espada, a S. Lourenço com as grelhas, & a meu Padre S. Hieronymo com hũ Christo crucificado em hũa das mãos, & com outra ferindo, & abrindo o peito com huma pedra, sempre despido, como dando-nos a entender na sua nudeza, que recuperou a gala da innocencia, que Adão perdeu pela culpa, & que só este vestido basta a hũ Hieronymo, que tanto se despido dos affectos inficionados do peccado, por se vestir do amor, com que amava a Christo despido em hũa Cruz, que se o via morto em huma imagem insensivel, lhẽ parecia vivo no padecer; & como o meditava na Cruz ainda morrendo de amores pelos homẽs, rompia o peito a golpes com hũa pedra. O Mysterio, que nos declara esta insignia decorosa em Hieronymo, he que como tinha na consideração a Christo espirando na Cruz; lembrava-lhe, que naquelles ultimos alentos dizendo, *consummatus est*, se ras-

gou o veo do Templo em duas partes, & como Hieronymo era templo vivo de Deos, como diz S. Lourenço Justiniano: *Ex assidua meditatione Hieronymus factus est Templum Dei*. Se o templo morto, rasgou o veo na morte de Christo, rompa Hieronymo o veo desse templo, abrindo o peito, que era templo vivo, que se dentro se abraçava em amor, de fóra se devia rasgar cõ dor: *Dolor est sicut Amor*.

Tambem na occasião da morte de Christo na Cruz, se quebrarão as pedras humas com as outras: *Petræ scissæ sunt*; era Hieronymo hũa mysteriosa pedra do deserto, donde nascêrão agoas de sabedoria, como disse a voz de Deos no Baptista, & expendeo a Igreja: *O lapis inclite deserti, qui Dei digito tactus, &c.* Era Christo pedra ferida a golpes: *Percussit bis petram, gemina percussio lignum Crucis significat*. Se a Pedra Christo, na morte se vê ferida, a pedra Hieronymo não se veja inteira, & com a pedra, que significa Christo, se rompá aquelle peito exterior, para que se veão pedras racionaes, partidas de dor na morte de Christo; Christo morrendo na Cruz por Hieronymo, Hieronymo morrendo de amores por Christo: depois de Christo morto, lhe dêrão hũa lâçada no peito, de que sahio sangue, & agoa: *Exiit sanguis, & aqua*, agoa, & sangue de Mysterios, & Sacramentos nascidos daquelle fonte, como em profecia o disse Isaias: *Fluuietis aquas in gaudia de fontibus Salvatoris*. E depois o explicarão os Padres: *De latere Christi exierunt Sacramenta*. Aquella era juntamente agoa de sabedoria: *Et aqua sapientia salutaris*, & se em sangue, & agoa do peito de Christo, se dão a conhecer Mysterios, & Sacramentos aos fieis; quem depois havia de substituir ao mesmo Senhor no acclarar Mysterios da fê, & Sacramentos; era ra-

são, que o substituisse nas circumstancias; vejasse em hum Hieronymo agoa, & sangue do peito, agoa nos rios de lagrymas dos olhos, cuja fonte verdadeira das lagrymas he o coração, & sangue do peito a golpes das mãos de seu amor.

Se já não foi o romper Hieronymo o peito com aquella pedra, para dar a conhecer o verdadeiro amor a Christo crucificado, & corresponder no modo que podia hũa creatura a seu Creator. Descreveo Celio Rodiginio o amor perfeito no geroglifico de hũa varão, & não menino, como o mundo o pinta, & entre outras circumstancias com que o explica; he hũa, ter o peito aberto, vendo-se o coração, com a letra que diz: *intus, & foris*, que o amor ha de ter nas palavras, & nas obras exteriores o mesmo, que no coração: & o q se sente no coração, se ha de ver nas acçoës; essa seria a razão, porque a Providencia Divina consentio que hũa lança resgasse o peito de Christo de pois de morto, & he de advertir, que da lançada não se diz que ferio, senão que abriu a ferida do peito: *Lancea latus ejus aperuit*, porque estava ja ferido o coração no amor: *Vulnerasti cor meum*, & como era verdadeiro o amor como Divino, & perfeito como de Christo, veja-se de fóra o q he dentro no coração, *intus, & foris*, o amor de Hieronymo era perfeito amor a Christo crucificado, no que podia hũ coração humano, & se era perfeito, & lhe tinha ferido o coração, abra Hieronymo o peito, para que se veja a ferida do amor, & appareça de fóra a ferida de dentro, *intus, & foris*; tudo isto o nos dá a entender a lingua do Espirito Santo, que he a Igreja; na imagem de Hieronymo, & só quem assim expende o seu suspirio: *Lucernam te statuit Deus*, podia dar a conhecer o seu amor, ou as suas obras, que he o mes-

mo: *Et de splendore operum tuorum da-remus gloriam Deo, ut videant opera vestra bona.* E se isto pertence á sua vida, o que insinua a Igreja na sua imagem; vejamos no que nos approva, & admite dos seus milagres depois de morto, & o que obrarão as suas sombras nas mesmas imagens.

Poucos annos depois da morte de meu Padre San Hieronymo, entre muitos milagres, que Deos obrou por elle, succedeo: que hũa Religiosa sua, era muito devota do Santo, & tinha hũ quadro com a sua imagem, a que dedicava os impulsos da sua devoção; era esta Religiosa dotada da natureza com grãde fermosura, mas muito mais bella pelos dores da graça; vioa hũ mancebo nobre, & abrasado em amor profano, a sollicitou desordenado, a Religiosa armada da graça, desprezou as suas diligencias, & de desesperado o mancebo com os despresos, se valeu de hum feiticcio para conseguir com diligencias diabolicas, o que não pode com as humanas; mandou o feiticcio hũ Demonio a tentar a serva de Deos, & querendo entrarlhe na cella o espirito maligno, não pode passar da porta para dentro; porque lho impedia a imagem de meu Padre S. Hieronymo, & assim se tornou, & deu conta ao feiticcio. Este lhe disse mil injurias, & convocou os mais demonios, que tambem reprehenderão aquelle de cobarde, & se offereceo outro muito intrepido, que elle partia logo a facilitar a Religiosa; & chegando á porta da cella, se vio preso de fortes cadeias, & a tormentado mais que no proprio inferno, & dava gritos no dormitorio contra a imagem de Hieronymo, q̃ assim o atormentava: as Religiosas ouvião as voses, & brados, & não vião o espirito, & juntas com Cruz, se forão á cella, aonde queria entrar, & hizerão oração á imagem do Santo, que as livraste daquella af-

lição; & o Diabo se foi com grandes alaridos, & chegando ao feiticcio, lhe deu tantos golpes, que o deixou ás portas da morte, o qual se converteo a Deos, por intercessão de Hieronymo, cujo nome invocou, & o mancebo sabendo o caso, se fez Monge, & foi insigne em virtude.

Grande mysterio se pôde admirar no successo, em ver q̃ hũa imagem pintada de Hieronymo, tenha tantas efficacias, q̃ a prisão de diabos, & cõverta peccadores; hũa pintura são sombras, as sombras são privação de luz; o q̃ fazẽ os outros Santos, q̃ são luses do mundo, he converter peccadores, & afugentar demonios dos homens, sendo vivos, & a sombra de hũ Hieronymo em hũ retrato tẽ os effeitos de luz viva? grande affombro foi em S. Pedro curar enfermos com a sombra, mas era do seu corpo vivo, & da sua presença, & curava achagues dos corpos, mas a sombra em pintura, ter as efficacias de luz para curar achagues nas almas, isso só se concede a hũ Hieronymo, para em tudo ser semelhante maxima da verdadeira luz. Quiz o Profeta Rey explicarnos a luz Divina, pelo modo que a podia perceber o entendimento humano; & pelas experiencias, q̃ cá temos da luz do mundo. Disse: q̃ se cá tinhamos na terra dia, & noite; luz, & trevas; que lá na gloria, assim resplandecia a noite, como dia, & assim erão as trevas, como a luz: *Nox sicut dies illuminabitur, sicut tenebra ejus, ita & lumen ejus.* Assim quiz o Senhor, que o a seme lhasse a luz de Hieronymo neste Ceo da Igreja Militar, & que a sua luz em sombras obrasse o que as outras em luz: *sic luceat lux vestra; sicut tenebra ejus, ita & lumen ejus.*

Em outra occasião, estando hũa Imagem do Santo, de vulto, em o altar de hũa Igreja lá na Palestina, entrou hũ hereje, cujos dogmas, & er-

ros o Santo o tinha convencido, & condemnado em vida, & vendo q̄ não estava pessoa algũa na Igreja, levou da espada, & deu hũa estocada na garganta da Imagẽ do Santo, dizendo: ja que te não pude matar em vivo, agora o faço; mas q̄ seja depois de morto na tua Imagem; succedeo ficar daqui a espada presa na garganta, aonde deu o golpe, & a mão do delinquente unida ao punho da espada, sem que pudesse tirar o ferro, nem desfapegar a mão; & da Imagẽ começou a correr sangue da ferida até o altar, & do altar por opavimento da Igreja: deixemos do milagre o q̄ toca a o delinquente, nas prisões da mão á espada, até q̄ veyo a justiça, & o queimárão: & reparamos nõ prodigio de sahir sangue de hũa Imagẽ de vulto, que ou seria hũ lenho, ou hũa pedra. Bastou á Imagẽ ter o nome de Hieronymo, para ter sangue, q̄ dar em defesa da verdade, & em amor de Christo, nõ he muito que quem teve na vida as circumstancias de morto, como cordeiro, *semper illa vox*, &c. em o q̄ padeceo por amor de Christo; depois de morto seja como vivo, para ainda inorrer de amores por Christo, ainda em hũas sombras, q̄ he a Imagem; tem vida para offerecer, porq̄ tem sangue q̄ derramar: se a vida está no sangue, se as sombras assombrão em dar luz; como as lufes vivas, as sombras admirão nas obras em morrer por Christo, quando vivo morre, *semper illa vox*, quando morto vive para derramar sangue; grande amor, maravilhosas obras!

O Amor de Christo para com os homẽs não se contentou com dar o sangue, & a vida; mas depois de dar a vida, & o sangue; quãdo lhe derão a lançada, ainda deu sangue: *Cum viderunt cum jam mortuũ, exiit sanguis*. & co grande mysterio se nos adverte, que dalli sahirão os sacrametos, em q̄ se comprehende o da Eucarif-

ta, no qual está vivo, para morrer até o fim do mudo por nõs, nas representações; por isso teve sangue, porq̄ ainda o seu amor tem vida, *ego dormio, & cor meum vigilat*, assim corresponde nas obras, q̄ são amor, hũ Hieronymo a Christo, em quanto vivo morria, & dava o sangue a golpes por seu amor, depois de morto ainda parece q̄ tem vida, & tem amor no coração para dar o sangue, em q̄ está a vida: *ego dormio, & cor meum vigilat*, porq̄ se na razão de lufir, teve a semelhaça da luz Divina em as sombras, *sicut tenebra ejus, ita & lumen ejus*, na razão do obrar se assemelhe com a mesma luz Divina em ter sangue, & vida, que dar nas sombras de morto, & sepultado.

Todos estes documentos podemos tirar no q̄ nos deu a entender a voz de Deos em o Baptista, & no q̄ nos declarou a lingua do Espirito S. na Igreja Catholica em o lufir, & obrar de Hieronymo; assim na sua vida, como na sua morte; & ainda parece q̄ a mesma Igreja quiz acclarar mais a sua luz, & as suas obras na herança, q̄ depois se experimentou em seus filhos no lufir, & obrar á imitação de tal Pay; foi Hieronymo hũ como juiz arbitro na declaração da verdade dos textos sagrados, & reformador dos vicios, que ou de tempo, ou da malicia, se achavão nas Escrituras: Com o tempo, & com a malicia humana adjunta a fragilidade, se viciãrão na observancia algũs textos de Institutos, & Constituições de algũas Ordens de Religiosos, & a mesma Igreja Catholica, & havendo de bulcar arbitros, q̄ regulassem pela prudencia a guarda dos textos antigos, & reformassem a verdade dos institutos dos seus Santos instituidores; chamou muitas vezes aos filhos de Hieronymo, como se nelles vira herdada aquella luz de seu Pay, & que não se haviam de apartar da verdade primeira das

mes.

mesmas Regras. Isto se vio por algũs Sũmos Pontífices, como consta das Coronicas, aonde se allega o como, & quando, & as q̃ forão, & os Breves; & se o luir he o saber, & a verdadeira sciencia he ter por norte a Escriitura Sagrada; diga huma das mais insignes Univerſidades em letras, para quẽ institubio o Serenissimo Rey D. Sebastião de prodigiosa memoria, & para quem creou hũa particular cadeira de lição, & ensino da Escriitura, senão para aquelle filho de Hieronymo, q̃ tanto herdou da sua intelligencia na explicação dos Profetas, aquelle digo: Frey Heitor Pinto, *Hector ille*, & se o principio da propriedade foi para elle, era para depois se continuar nos filhos de Hieronymo successivos; que se então mostrãrão por humildes, naquelles tempos q̃ fugião das honras, ainda ás q̃ dá o merecimento, q̃ erão os graus de Doutores no tẽpo, que se dispensou; diga a mesma Univerſidade se teve lules nos filhos de Hieronymo, para essa, & outras cadeiras: & se na semelhança das obras se herda o amor para com Deos, & a fãtidade, lea-se a vida, q̃ nos desertos siferãrão, & continuão os seus Mõges, & verdadeiros filhos nos institutos; nas outras Religioẽs contão-se os Martyres, os Confessores, Pontífices, & Virgẽs, q̃ a creditãrão com o seguir, & deixar o exemplo de seus Pays, & fundadores: de hũ Hieronymo quando se falla, por filhos Martyres contão-se Conventos inteiros de Monges, & Freiras na destruição, q̃ os Gentios siferãrão na terra, & nas vidas dos que habitavão a Palestina, q̃ a penas escapou hũ: Eusebio Cramonense, digno Monge de se nomear pelas letras, & espirito, & algũs outros, em quẽ se continuou o Monacato, que nunca he suspendeo, como constarã de D. João Baptista Crescencio, Milanez Monge de S.

Hieronymo no seu tomo, q̃ imprimio em Italia, & dos q̃ forão succedendo, forão taes as vidas, q̃ nã se contão os de vida santa, & inculpavel, pelos nomes, cõtão-se si os clauſtros por santos, em q̃ os enterrãrão, pelos prodigios, q̃ nelles se virão, & se pòde ler na erudita historica, & singular estylo do P. M. Fr. Joseph de Siguença; Clauſtros Santos lhe chamarão os fieis, q̃ na primitiva Igreja a voz do povo com as experiencias da vida, & milagres erão muita parte da canonização dos sãtos. De todos os lugares quasi em q̃ Christo affistio fez tacita, ou expressã menção o Profeta Isaías, porẽ quando chegou à sepultura, disse q̃ era gloriosa: *Et erit sepulchrũ ejus gloriosum*, quem santificou o sepulcro, q̃ era hũa pouca de terra, ainda q̃ virgem, *in corde terra*, & hũa pedra, ainda q̃ nova, senão o santissimo Corpo de Christo defunto, & quẽ santificou nas denominaçoẽs aquelles clauſtros, q̃ desde então, & sempre se chamarão santos, senão os Monges, q̃ os occupãrão de fũtos pelos muitos, que se achãrão incorruptos depois de muitos annos: *Non dabũ Sanctum tuũ videri corruptionem*. E as obras são as q̃ santificão verdadeiramente herdadas nos filhos pela doutrina, & exemplo de tal Pay

Meu glorioso Padre, & luz maxima da Igreja Catholica, & tão singular, q̃ as vossas sombras, ou Imagẽs alumeão fieis, aprisionão demõnios, & tem vida para morrer de amor por Christo pois tem sangue, q̃ dar em defensa da fé, quem deixará de vos ter retratado, não só para a vista dos olhos, senão nas ideas, para que lhe sejais amparo contra as tentações do Demonio, & ajuda para a conversão dos peccados, que he o caminho de conservar, & adquirir a graça, para com ella ir gozar com vosco da gloria: *Ad quam, &c.*